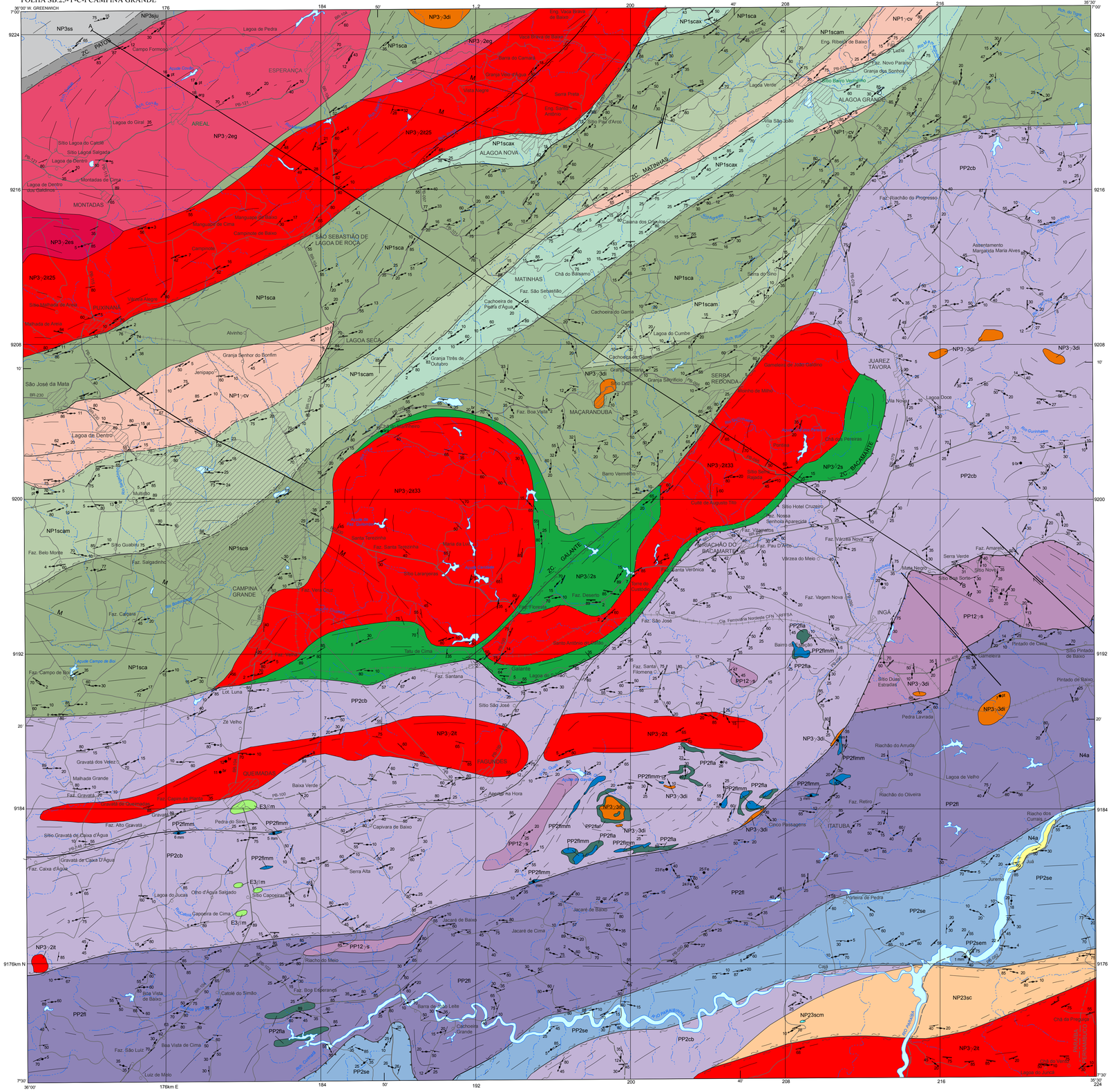
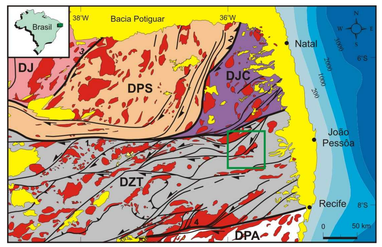
MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA
SECRETARIA DE GEOLOGIA, MINERAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO MINERAL
CPRM - SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL

PROGRAMA GEOLOGIA DO BRASIL
CARTA GEOLÓGICA - ESCALA 1:100.000

FOLHA SB.25-Y-C-I CAMPINA GRANDE



ENCARTE TECTÔNICO

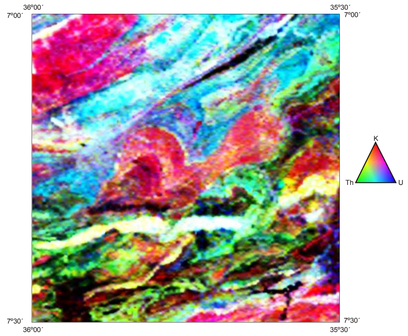


LEGENDA

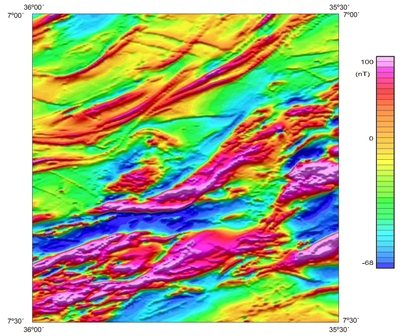
- Coberturas Fanerozóicas
- Granitóides Ediacaranos
- DJ - Domínio Jaguaribeano
- DPS - Domínio Rio Piranhas-Seridó
- DJC - Domínio São José do Campestre
- DZT - Domínio da Zona Transversal
- DPA - Domínio Pernambuco-Alagoas
- Zonas de cisalhamento: 1) Patos 2) Picuí-João Câmara, 3) Portalegre, 4) Pernambuco
- Limites de domínios
- Intervalos batimétricos (metros)
- Cidade
- Folha Campina Grande

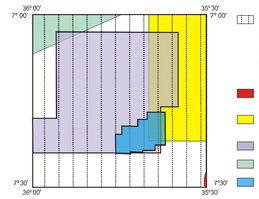
Adaptado de Medeiros *et al.* (2008)

MAPA AEROGAMAESPECTOMÉTRICO (TERNÁRIO U-Th-K)



MAPA AEROMAGNÉTICO (RESIDUAL, REDUZIDO AO POLO)





- Costa *et al.* (1980). *Projeto Extremo Nordeste do Brasil*. Esc. 1:250.000. CPRM/DNPM.
- Santos *et al.* (2002). *Mapa Geológico do Estado da Paraíba*. Esc. 1:500.000. CPRM.
- Rodrigues (2008). *Tese de Doutorado*. Esc.1:100.000. IGc-USP.
- Gomes (2001). *Mapa Geológico do Estado de Pernambuco*. Esc. 1:500.000. CPRM.
- Fernades (1997). *Dissertação de Mestrado*. Esc. 1:100.000.-IGCE-UNESP.
- Almeida (1999). *Tese de Doutorado*. Esc. 1:100.000. CTG-UFPE.
- Sampaio (2006). *Tese de doutorado*. Esc. 1:100.000. CTG- UFPE
- Carmona (2006). *Tese de doutorado*. Esc. 1:100.000. CTG- UFPE

CRÉDITO DA BASE CARTOGRÁFICA

Base Planimétrica digital obtida da carta impressa Folha Campina Grande publicada em 1999 pela SUDENE, ajustada às imagens do Mosaico GeoCover - 2.000, ortorrefletiado e georreferenciado segundo o datum WGS84, de imagens ETM+ do Landsat 7 resultante da fusão das bandas 7, 4, 2 e 8, com resolução espacial de 14,24 metros. Esta base foi editada e atualizada pela Divisão de Cartografia - DICART e pela Superintendência Regional de Recife, através da Gerência de Relações Institucionais e Desenvolvimento - GERIDE para atender ao mapeamento temático do Serviço Geológico do Brasil - CPRM.

O Projeto Folha Campina Grande, uma ação do Programa Geologia do Brasil, foi executado pela Superintendência Regional de Recife - SUREG-RE, com apoio técnico da Gerência de Geologia e Recursos Minerais de Recife (GEREMI-RE) e de São Paulo (GEREMI-SP) e da Gerência de Relações Institucionais e Desenvolvimento (GERIDE-RE). A coordenação nacional do projeto coube ao Departamento de Geologia - DEGEO, com apoio técnico da Divisão de Geologia Básica DIGEOB e da Divisão de Geoprocessamento - DIGEOP.

A carta geológica da Folha Campina Grande é suportada por banco de dados geológicos e de recursos minerais, disponibilizados em versão GIS.

Coordenação Técnica Regional: Geólogos Adeilson Alves Wanderley (GEREMI-RE), José Pessoa Veiga Junior (GERIDE-RE) e Vladimir Cruz de Medeiros (Chefe do Projeto Folha Campina Grande)

Coordenação Técnica Nacional: Geólogos Inácio de Medeiros Delgado (DEGEO), Reginaldo Alves dos Santos (DIGEOB) e João Henrique Gonçalves (DIGEOP)

Autores: Geologia: Sérgio Wilians de Oliveira Rodrigues, Vladimir Cruz de Medeiros, Benjamim Bley de Brito Neves
Recursos Minerais: Marcelo de Souza Marinho
Geofísica: Roberto Gusmão de Oliveira

Cartografia Digital: Robson de Carlo da Silva, Janaina Marise França de Araújo, Ana Paula Rangel Jacques
Estagiário: Victor de Moura Pimentel

Colaborador: Geysson de Almeida Lages

Citação Bibliográfica:
Rodrigues et al (2011). Rodrigues, S.W.O., Medeiros, V.C., Brito Neves, B.B., Marinho, M. S., Oliveira, R.G. 2010. Programa Geologia do Brasil - PGB. Campina Grande. Folha SB.25-Y-C-I. Estados da Paraíba e Pernambuco. Carta Geológica. Recife: CPRM, 2011, 1 mapa, colorido, 90,86 x 72,14cm. Escala 1:100.000

RELAÇÕES TECTONO-ESTRATIGRÁFICAS

ERA	PERÍODO	IDADE (Ma)	CONTINENTE	
CENOZÓICO	Neógeno	1,81	N4a	Depósitos aluvionares
	Paleógeno	23,03 – 65,5	E3γm	Basalto Macau

ÉON	ERA	PERÍODO	IDADE (Ma)	DOMÍNIO DA ZONA TRANSVERSAL	DOMÍNIO RIO GRANDE DO NORTE
PROTEROZÓICO	NEOPROTEROZÓICO	Ediacarano	542 – 630	Magmatismo Brasiliano: NP3γ3di; NP3γ2es; NP3γ2eg; NP3γ2it; NP3γ2s. Complexo Surubim-Caroalina: NP23sc (m)	Grupo Seridó: NP3ss Formação Seridó; NP3ju Formação Jucurutu
		Criogeniano	630 – 850		
		Toniano	850 – 1.000	Metagranitóides Cariris Velhos: NP1γcv. Complexo São Caetano: NP1sc (a x m)	
			1.000 – 1.600		
PALEOPROTEROZÓICO		Statheriano	1.600 – 1.800		
		Orosiriano	1.800 – 2.050		
		Rhyaciano	2.050 – 2.300	Complexo Floresta: PP2cb (m); PP2fl (m); PP2fla. Complexo Sertânia: PP2se (m). Ortognaisse Faz. Salvador: PP12γs	
		Sideriano	2.300 – 2.500		

UNIDADES LITOESTRATIGRÁFICAS

CENOZÓICO

PALEÓGENO-NEÓGENO

N4a — Depósitos aluvionares: areias, cascalhos e argilas.

E3γm — Basalto Macau: olivina basaltos microporfiríticos.

PROTEROZÓICO

NEOPROTEROZÓICO

SUÍTE INTRUSIVA DONA INÊS

NP3γ3di — Biotita granitos-granodioritos leucocráticos, equigranulares finos ou médios, de coloração cinza claro-esbranquiçado.

NP3γ2e (g, s) — Granitóide Esperança: biotita-hornblenda granitos médios, equigranulares a/ou ligeiramente porfiríticos, leucocráticos, metaluminosos. Fácies granítica (NP3γ2eg); fácies sienogranítica (NP3γ2es).

SUÍTE INTRUSIVA ITAPORANGA

NP3γ2it — Granitos, granodioritos e quartzo monzogranitos de granulação grossa a porfirítica (fenocristais de feldspato atingindo até 5 cm de comprimento), leucocráticos (cinza claro), associados a dioritos (apresentando fácies intermediárias de mistura magmática); calcioalcalinos de alto K. NP3γ2it33 - corpo de Campina Grande; NP3γ2it25 - corpo de Puxinanã.

SUÍTE INTRUSIVA SÃO JOÃO DO SABUGI

NP3γ2s — Dioritos, quartzo dioritos, granodioritos e gabros de granulação fina a média, equigranulares, melanocráticos de coloração cinza escuro.

GRUPO SERIDÓ (NP3s)

NP3ss — Formação Seridó: micaxistos/gnaisses e granada micaxistos lepidoblásticos, granolepidoblásticos ou porfiroblásticos de coloração cinza, com matriz fina e média.

NP3ju — Formação Jucurutu: biotita-anfibólio gnaisses granoblásticos, finos a médios, de coloração cinza.

COMPLEXO SURUBIM-CAROALINA

NP23sc (m) — Granada-biotita gnaisses lepidogranoblásticos de granulação fina a média e cor cinza, por vezes com lentes de mármore (NP23scm).

METAGRANITÓIDES CARIRIS VELHOS

NP1γcv — Muscovita-biotita ortognaisses graníticos granoblásticos de granulação média e biotita augen gnaisses graníticos de granulação grossa a muito grossa, leucocráticos e cinza claros.

COMPLEXO SÃO CAETANO

NP1sc (a x m) — Muscovita-biotita gnaisses por vezes granatíferos, homogêneos a bandados e termos miloníticos a protomiloníticos com transição para migmatito estromático (NP1sca); muscovita-biotita gnaisses, micaxistos, quartzitos, anfibolitos e rochas calcissilicáticas milonitizadas (NP1scax); migmatitos bandados com mesossoma de biotita gnaisses granatíferos de coloração cinza, com leucossomas graníticos e anfibolíticos (NP1scam).

PALEOPROTEROZÓICO

COMPLEXO SERTÂNIA

PP2se (m) — Granada-silimanita-muscovita-biotita gnaisse com transição para migmatito estromático, além de mármores (PP2sem) e anfibolitos.

PP12γs — Ortognaisse Fazenda Salvador: biotita augen gnaisses grossos a muito grossos, de composição granítica-granodiorítica, apresentando coloração cinza clara a rosada e máficos de granulação fina a média.

COMPLEXO FLORESTA

PP2cb (m), **PP2fl** (m) — Gnaisses bandados migmatíticos, augen gnaisses, migmatitos, anfibolitos e rochas metamáficas indiferenciadas (PP2fl); biotita + anfibólio ortognaisses migmatíticos, granoblásticos finos a médios, cinza (por vezes bandado), apresentando composição granítica a granodiorítica, tipo Cabaceiras (PP2cb); anfibolitos, metamáficas, metanortositos e metatrondhjemitos (PP2fla); rochas metacarbonáticas, incluindo mármores puros e impuros, gnaisses calcissilicáticos e porções anfibolíticas (PP2flmm).

- Contato
- Contato aproximado
- Falha transcorrente sinistral
- Falha transcorrente dextral
- Zona de cisalhamento transcorrente sinistral
- Zona de cisalhamento transcorrente dextral
- Zona de cisalhamento transcorrente encoberta ou inferida
- Zona de cisalhamento indiscriminada
- Zona de cisalhamento contracional
- Fotolineamentos
- Lineamento magnético
- Foliação magmática com mergulho medido
- Foliação principal com mergulho medido
- Foliação milonítica com mergulho medido
- Lineação mineral com mergulho medido
- Lineação de estiramento com mergulho medido
- Ocorrência mineral: arg - argila, br - brita, cm - caulim, fe - ferro, mm - mármore, ro - rocha ornamental, pt - pedra de talhe, qz - quartzo.
- Perfil geológico
- CIDADE, vila
- Localidade
- Estrada pavimentada
- Estrada sem pavimentação, tráfego periódico
- Estrada sem pavimentação, tráfego permanente
- Estrada de ferro
- Açudes e represas
- Curso de água intermitente

LOCALIZAÇÃO DA FOLHA

ARTICULAÇÃO DA FOLHA

PICUÍ SB.24-Z-B-VI	SOLÂNEA SB.25-Y-A-IV	GUABIRABA SB.25-Y-A-V
BOQUEIRÃO SB.24-Z-D-III	CAMPINA GRANDE SB.25-Y-C-I	SAPÉ SB.25-Y-C-II
SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE SB.24-Z-D-VI	SURUBIM SB.25-Y-C-IV	LIMOEIRO SB.25-Y-C-V

CARTA GEOLÓGICA

ESCALA 1:100.000

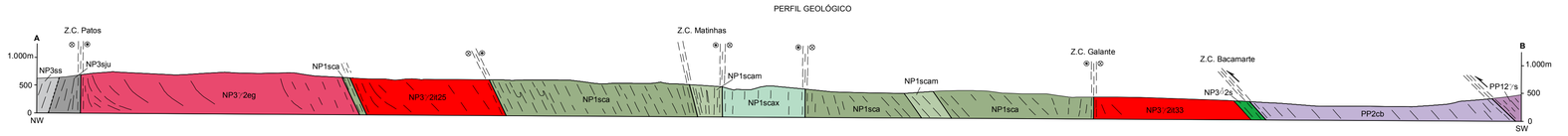
2 1 0 2 4 6 km

PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR

Origem da quilometragem UTM: "Equador e Meridiano Central 33° W. GR."
acrescidas as constantes: 10.000Km e 500Km, respectivamente.
Datum horizontal: WGS84

2011

PERFIL GEOLÓGICO



CPRM Serviço Geológico do Brasil
Secretaria de Geologia, Mineraçao e Transformação Mineral
Ministério de Minas Energia
GOVERNO FEDERAL BRASIL PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA